

Recitado por Florência Augusta Cavaleiro, de 66 anos de idade. Outeiro (c. de Bragança), 26 de Julho de 1980 (11B801).

- Ditoso do lavrador que da sua arada vinha,
 2 rezando o seu rosário, d'a cavalo na burrinha.
 Lá no meio do caminho encontrou um pobrezinho.
 4 — Bem puderas, lavrador, levar-me nessa burrinha.
 O lavrador se descia e o pobrezinho subia.
 6 Levou-o p'r'à sua casa, p'r'à maior sala qu'ele tinha;
 mandou-le fazer a ceia da melhor coisa que ele tinha:
 8 Galinhas e capões, qu'outra coisa não havia.
 Mandou-le fazer a cama da melhor roupa que ele tinha:
 10 Por baixo lençóis d'holanda, por cima cambraia fina.
 Lá por o meio da noite o pobrezinho gemia;
 12 levantou-se o lavrador a ver o que o pobre tinha.
 — Cala, cala, lavradore, que nem ãa falta havia;
 14 no céu te tenho guardado cadeiras de prata fina:
 Õa é p'ra ti, outra é p'r'à tua família,
 16 outra é p'r'à tua mulher, que essa também a merecia.

Variantes: 10a P. cima. — 15 E tua mulher ao teu lado que também a merecia; *corrigido com a ajuda doutra senhora.*

635

120 - 039 - 001